



Ludicidade que Ensina: O Brincar e aprender como Caminho para a educação Infantil

Playfulness that Teaches: Playing and Learning as a Path to Early Childhood Education

Lidiane Melo dos Santos Freitas

CPF: 017 161 181 07

Mestre em ciências ambientais-UNITAU

Pedagoga-UNEMAT

E-mail: profmalidianemelo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5755412877907852>

Doraci Creuza da Silva

CPF: 013.915.631-31

E-mail: dorinhacreuza@gmail.com

Pedagogia Universidade Pitágoras Unopar.

Especialização em Alfabetização e Letramento e a Psicologia Institucional

Faculdade Cidade Verde

Andréia de Araújo Januário Barleta

E-mail: andreiaajanuario@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0916503991710887>

CPF:006.160.891-20

Pedagogia-Unemat

Esp. em Psicopedagogia-UNISSERRA

Simone Paula de Arruda Floreano

E-mail simonepaulafloreano@gmail.com

CPF: 826.155.001-04

Pedagogia-UFMT

Especialista em Educação Inclusiva-FQM

Lucia Helena Moura Nazario

E-mail: professoralucia08@gmail.com

CPF 781.716.601-34

Pedagoga-UNEMAT

Especialista em Linguística e Educação Infantil -UNIG Universidade Iguazu

Resumo

A ludicidade deve ser compreendida como um componente no processo pedagógico, capaz de transformar a aprendizagem em uma experiência significativa. O estudo teve como objetivo geral analisar a importância do brincar na educação infantil, com ênfase na valorização da ludicidade como ferramenta de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizou-se de uma revisão de literatura, envolvendo a análise de artigos que abordam o brincar na educação infantil. Os resultados demonstram que o brincar na Educação Infantil é um instrumento pedagógico que pode ser adaptado a diferentes contextos e necessidades.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Ludicidade.

Abstract

Playfulness should be understood as a component in the pedagogical process, capable of transforming learning into a meaningful experience. The general objective of the study was to analyze the importance of play in early childhood education, with emphasis on the appreciation of playfulness as a teaching and learning tool. The methodology used a literature review, involving the analysis of articles that address play in early childhood education. The results demonstrate that playing in Early Childhood Education is a pedagogical instrument that can be adapted to different contexts and needs.

Keywords: Play, Early Childhood Education, Playfulness.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase marcada por descobertas, imaginação e intensa construção de conhecimentos. Desde os primeiros anos de vida, a criança começa seu processo de socialização no ambiente familiar, onde aprende comportamentos, valores, hábitos e normas essenciais para sua convivência em sociedade.

Com a entrada na escola, esse universo se expande: a criança começa a interagir com novos indivíduos e a construir saberes partilhados, como a linguagem escrita, a matemática, as ciências e as artes (Caputo, 2023).

As transformações sociais nas últimas décadas — como a crescente participação da mulher no mercado de trabalho e a conseqüente demanda por espaços educativos para a primeira infância — têm antecipado o início da escolarização formal (Silva et al., 2025). Nesse cenário, a escola adquire um papel de espaço de cuidado, afeto e desenvolvimento integral da criança (Oliveira, 2018).

Diante desse contexto, é fundamental reconhecer o brincar como uma linguagem própria da infância e uma via legítima de aprendizagem. Longe de ser um momento recreativo, o brincar promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de estimular a criatividade e a autonomia.

A ludicidade deve, assim sendo, ser compreendida como um componente essencial no processo pedagógico, apropriado para transformar a aprendizagem em uma experiência significativa (Santos & Ferreira, 2024).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do brincar na educação infantil, com ênfase na valorização da ludicidade como ferramenta de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se investigar de que forma o brincar

contribui para o desempenho da criança, além de identificar estratégias que promovam uma aprendizagem mais criativa e envolvente.

Para tanto, será realizada uma pesquisa de revisão de literatura em livros, artigos científicos e periódicos especializados, com o intuito de compreender as principais abordagens sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Infantil como Alicerce do Desenvolvimento

A educação pré-escolar tem como objetivo ampliar o processo educativo iniciado no seio familiar, favorecendo o desenvolvimento pleno da criança e sua integração na vida em sociedade. Nesse contexto, a família desempenha um papel fundamental ao proporcionar apoio emocional e facilitar a adaptação social e cultural da criança.

A educação infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, considerando suas necessidades individuais. No Brasil, sua origem remonta ao século XVIII, quando surgiram instituições com enfoque assistencial, voltadas ao cuidado das crianças pequenas. Com o tempo, essa visão foi sendo transformada, dando lugar a uma abordagem pedagógica que reconhece a criança como protagonista na construção do próprio conhecimento (Silva et al., 2025).

A proposta curricular da Educação Infantil estrutura-se com base em eixos fundamentais que orientam o processo pedagógico e respeitam as especificidades do desenvolvimento infantil. Entre esses eixos, destacam-se o fortalecimento da identidade, a construção da autonomia e a ampliação do conhecimento de mundo (Jorge & Machado, 2025). Cada uma dessas áreas contribui para o desenvolvimento global da criança, promovendo habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais.

Nesse contexto, a educação infantil favorece o contato com jogos simbólicos, estimulando a criatividade e a sensibilidade estética das crianças. A ludicidade, portanto, atua como uma ferramenta educativa e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento integral na infância.

2.1.1 A Construção do Conhecimento na Infância e os Desafios da Educação Contemporânea

O processo de aprendizagem contribui para o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e conhecimentos ao longo da vida humana (Macedo, 2024). Seja no ambiente familiar, nas interações sociais ou nos contextos educativos, a aprendizagem permite que cada geração se beneficie das experiências acumuladas, promovendo o avanço do conhecimento e a continuidade das práticas culturais (Silva et al., 2025).

Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento cognitivo está enraizado nas relações sociais. As funções mentais superiores se originam no plano interpsicológico — ou seja, nas interações com o outro — e são internalizadas no plano intrapsicológico. Nesse processo, para Dalbosco (2024), a mediação exerce um papel central, ocorrendo por meio de ferramentas simbólicas, como a linguagem, que conectam o indivíduo à sua cultura e estruturam seu pensamento.

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, atuando de maneira especial nos aspectos afetivos e na formação da personalidade da criança. Segundo Jorge & Machado (2025), o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização e acolhimento, onde a criança constrói suas primeiras experiências de segurança, amor e confiança.

Além disso, a família contribui para o crescimento cognitivo da criança, oferecendo estímulos, modelos e oportunidades que enriquecem o processo de aprendizagem (Santos et al., 2024). Por isso, reconhecer a importância do papel da família é essencial para que as práticas educativas possam estabelecer parcerias efetivas, valorizando e complementando esse ambiente de desenvolvimento inicial.

Diante desse panorama, torna-se evidente a importância de investir na formação continuada dos professores da educação infantil, com base em referenciais teóricos sólidos. Essa formação deve possibilitar aos docentes a compreensão do desenvolvimento infantil, de modo a fundamentar práticas pedagógicas eficazes (Santos et al., 2025).

2.2 Desenvolvimento Cognitivo na Infância

A teoria de Jean Piaget (1896–1980) oferece contribuições essenciais para a compreensão do processo pelo qual o indivíduo arquiteta o conhecimento ao longo do desenvolvimento, a partir da interação ativa com o ambiente (Dalbosco, 2024). Um dos principais fundamentos de sua obra é a formulação dos Estágios do Desenvolvimento

Cognitivo, que apresentam, em sequência, como a mente se organiza e se transforma ao longo do tempo (Macedo, 2024).

Nos dois primeiros anos de vida, predominam as ações sensório-motoras, que são fundamentais para o desenvolvimento inicial da criança (Desmurget, 2021). Durante esse período, ocorre o desenvolvimento de noções essenciais, como a permanência do objeto — a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis —, a causalidade, que permite entender relações de causa e efeito, além das primeiras percepções sobre espaço e tempo.

Segundo Santos et al. (2025), esses aspectos são categóricos para a organização do pensamento e para o intercâmbio da criança com o ambiente, preparando-a para etapas posteriores do desenvolvimento cognitivo e para o aprofundamento de habilidades mais complexas.

Com o adiantamento da idade, tem início o estágio pré-operacional, marcado pelo surgimento do pensamento simbólico e do faz de conta, embora ainda sejam evidentes características como o egocentrismo e a irreversibilidade do pensamento (Torquato Junior et al., 2025).

Por volta dos seis ou sete anos até os onze, a criança entra no estágio das operações palpáveis, quando começa a desenvolver a reversibilidade do pensamento, o conhecimento de conservação e a capacidade de realizar operações mentais aplicadas a situações concretas. Já a partir dos onze anos, tem início o estágio das operações formais, em que o indivíduo desenvolve a habilidade de lidar com abstrações, além de resolver problemas mais intrincados (Caputo, 2023).

Enquanto Piaget destaca o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento por meio da ação sobre o mundo físico, Lev Vygotsky (1978) apresenta uma perspectiva complementar ao enfatizar que o aprendizado humano é mediado por instrumentos simbólicos — a linguagem — e ocorre nas interações sociais antes de ser internalizado pelo indivíduo, processo que ele denomina mediação.

Ambos os teóricos adotam uma abordagem construtivista, mas com ênfases distintas: Piaget prioriza a construção individual do conhecimento a partir da ação sobre o meio, enquanto Vygotsky valoriza o papel das interações sociais e culturais como base do desenvolvimento. Apesar das diferenças, suas contribuições se complementam ao reconhecerem que o conhecimento é construído na relação ativa entre o sujeito e o mundo.

2.3 A Relação Professor-Aluno e o Papel do Brincar na Educação Infantil

O ato de brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento psíquico, emocional, cognitivo e social da criança. A brincadeira, para cumprir esse papel formativo, deve ocorrer dentro de uma estrutura com regras compartilhadas, oferecendo uma experiência organizada na qual a criança aprende a conviver com normas e limites.

Ao brincar, a criança se afasta da realidade imediata e assume o protagonismo em um universo simbólico próprio. Na educação infantil, esse processo favorece o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e emocionais (Pinto et al., 2021).

A presença ativa dos educadores nas brincadeiras colabora para o fortalecimento dos vínculos afetivos e expande as possibilidades de aprendizagem. Para isso, é necessário que as atividades lúdicas sejam bem planejadas, com intencionalidade pedagógica, levando em consideração os interesses e as necessidades das crianças (Santos et al., 2025). De tal modo, o brincar torna-se uma ferramenta para estimular a concentração, a capacidade criadora, o raciocínio lógico, a expressão emocional e a sociabilidade (Silva et al., 2025).

A interação entre professor e aluno configura-se como um processo dinâmico de trocas de experiências e construção conjunta do conhecimento (Macedo, 2024). Ao observar seus alunos durante as atividades, o professor é capaz de identificar suas potencialidades, dificuldades e necessidades, o que possibilita a adoção de estratégias pedagógicas personalizadas, respeitando os ritmos e as singularidades de cada criança (Jorge & Machado, 2025).

Na Educação Infantil, o professor assume o papel de referência tanto afetiva quanto cognitiva. Esse vínculo é essencial para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança (Santos & Souza, 2023).

Nesse contexto, o brincar torna-se uma ferramenta indispensável, pois por meio dele as crianças desenvolvem competências socioemocionais e cognitivas, além de estabelecerem conexões significativas com o mundo ao seu redor (Dalbosco, 2024).

De acordo com Silva et al. (2025), as abordagens lúdicas complementam o ensino tradicional ao proporcionar experiências de aprendizagem mais criativas, contextualizadas e significativas. Brincando, a criança experimenta, formula hipóteses, resolve conflitos, expressa emoções e amplia seu repertório de conhecimento.

Diante disso, torna-se fundamental que a prática pedagógica na Educação Infantil seja sustentada por uma relação afetiva sólida entre professor e aluno, pois é por meio desse vínculo

que se constrói um ambiente de confiança, escuta e segurança emocional, indispensável ao processo de aprendizagem.

Conforme destaca Caputo (2023), a afetividade não deve ser tratada como um elemento secundário, mas como parte essencial da mediação pedagógica nos primeiros anos de escolarização. Assim, o professor deixa de ser transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador da aprendizagem, alguém que acolhe, orienta e propõe experiências significativas que favoreçam o crescimento integral do educando.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou a metodologia de revisão de literatura como procedimento principal. Segundo Gil (2021), esse método consiste em um percurso racional e sistemático voltado à obtenção de determinados objetivos, inserindo-se como uma estratégia científica essencial para a construção de uma base teórica consistente.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em materiais publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos disponíveis em fontes confiáveis. O processo investigativo teve início com a delimitação do problema e dos objetivos do estudo, seguido pela busca e seleção de referências atualizadas e pertinentes aos temas da ludicidade, do brincar e do desenvolvimento infantil.

A revisão de literatura constituiu, portanto, o alicerce teórico da presente pesquisa, orientando tanto a organização das ideias quanto a reflexão crítica. O foco da investigação concentrou-se na análise do brincar como prática pedagógica na Educação Infantil, com destaque para a ludicidade como ferramenta promotora do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor.

Nesse sentido, a metodologia adotada possibilitou compreender de que maneira o brincar e a ludicidade podem ser conectadas de forma significativa ao processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem mais humanizadora e alinhada às necessidades do desenvolvimento da criança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este estudo, foram selecionados artigos que contribuíram para a identificação de aprendizados e conceitos alinhados aos objetivos da pesquisa. Caputo (2023) explorou a pedagogia do afeto na prática docente na Educação Infantil, enfatizando o vínculo afetivo entre

professor e criança por meio do brincar, o que favorece a aprendizagem em um ambiente significativo.

Os autores Santos e Souza (2023) controvertem os desafios enfrentados pelas práticas pedagógicas na Educação Infantil, ressaltando a importância do brincar como elemento fundamental no processo de alfabetização e letramento das crianças. Ao integrar a ludicidade às práticas de linguagem, o educador possibilita que a criança desenvolva habilidades essenciais, como a escuta atenta, a oralidade, a interpretação e o reconhecimento de símbolos gráficos, de maneira contextualizada e coerente com sua fase de desenvolvimento.

Santos e Souza (2023) defendem, portanto, que o lúdico não deve ser dissociado das propostas pedagógicas voltadas ao letramento, pois promove a aprendizagem de forma integrada, respeitando o ritmo e os interesses da criança, e contribuindo para uma experiência educacional mais humanizada e eficaz.

Já o trabalho de Pinto et al. (2021) investigou o papel do brinquedo e da brincadeira na Educação Infantil, com ênfase na atuação docente. Os autores ressaltam que os educadores, detentores de conhecimentos específicos para essa etapa, devem promover atividades lúdicas desenvolvidas junto às crianças.

Enquanto Jorge & Machado (2025) analisaram a relevância da articulação entre a educação e o cuidado para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, apontando a parceria entre a família e a escola como fundamental para a melhoria das crianças nesse processo.

O estudo de Santos et al. (2025) abordou estratégias de inclusão aplicadas por pais e familiares para promover o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reconhecendo a família como núcleo primário para os primeiros passos do desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

Silva et al. (2025) destacaram a importância da ludicidade na Educação Infantil, ressaltando que o lúdico é essencial para o aprendizado e desenvolvimento da criança, sendo necessário que escola e educadores compreendam o aluno em suas dimensões afetiva e cognitiva.

Por fim, Santos e Ferreira (2024) discutiram a relevância do brincar em um conjunto de melhoria tecnológica, refletindo sobre os impactos da exposição precoce às telas no desenvolvimento infantil. Os autores defendem a valorização dos aprendizados lúdicos tradicionais como configuração para preservar tanto a criatividade como a interação social das crianças.

A partir da análise desses estudos, observa-se que o brincar na Educação Infantil configura-se como um instrumento pedagógico flexível, adequado para se adaptar às diferentes necessidades das crianças. Todos os artigos selecionados enriquecem a compreensão do papel da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, corroborando com os objetivos desta pesquisa.

Para um melhor entendimento, a seguir, será apresentada uma tabela contendo os principais dados dos artigos analisados, incluindo autor(es), título, ano de publicação, tipo e fonte.

Tabela 1: Artigos selecionados

Autor(es)	Título	Tipo	Fonte	Ano
CAPUTO, Mariana Lopes	Pedagogia do afeto: a dimensão afetiva na construção da prática docente	Trabalho de Conclusão de Curso	Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro	2023
SANTOS, Dayana Silva Almeida Moraes dos; SOUZA, Tatiana Aguiar	Os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e letramento na educação infantil.	Artigo Científico	RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber	2023
TORQUATO JÚNIOR, Emiliano et al.	Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino.	Artigo Científico	Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem	2025
PINTO, Dasny Pestana de et al.	O brinquedo e a brincadeira na educação infantil	Artigo Científico	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2021
JORGE, Michelle Gomide; MACHADO, Michele Varotto	O binômio cuidar e educar na educação infantil e suas interfaces com a prática docente.	Artigo Científico	Cadernos da Pedagogia	2025
SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos et al.	Da aflição e aceitação às teias de afetos – TEA e laços familiares na construção de pontes para a inclusão e o desenvolvimento infantil	Artigo Científico	Aracê	2025
SILVA, Doraci Creuza da et al.	A importância da ludicidade na educação infantil: contribuições para o ensino e aprendizagem:	Artigo Científico	RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber	2025
SANTOS, Laura Torquetti Dias; FERREIRA, Stephani Cristini	A importância do brincar na educação infantil: impactos da tecnologia	Monografia	Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana	2024

Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos analisados nesta pesquisa ressaltam, de forma convergente, a relevância do brincar como elemento fundamental na Educação Infantil. Dentre as contribuições, destaca-se Caputo (2023), que compreende a brincadeira como uma oportunidade singular para que as crianças expressem seus sentimentos, desejos e emoções por meio de uma atitude espontânea e segura.

Para Caputo (2023) a ludicidade cunha um espaço simbólico em que a criança pode externalizar aquilo que muitas vezes não consegue verbalizar, favorecendo o desenvolvimento emocional e o fortalecimento de sua identidade. Essa perspectiva robustece o entendimento de que o brincar não deve ser aceito como passatempo, mas como uma prática educativa intencional, que promove o bem-estar, a saúde emocional e o crescimento integral dos pequenos.

Os autores Pinto et al. (2021), bem como Jorge & Machado (2025) enfatizam a importância do brincar e da brincadeira, evidenciando o desempenho do professor no equilíbrio entre cuidar e educar durante as atividades lúdicas. Nesse processo, a mediação do educador opera como facilitadora, incentivando as crianças a desenvolverem suas habilidades sociais e emocionais.

Já Torquato Junior et al. (2025) abordaram os estágios do desenvolvimento cognitivo propostos por Jean Piaget, detalhando as características específicas de cada fase e suas implicações para a aprendizagem na infância. Para os autores, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos: ele deve atuar como mediador do conhecimento, planejando atividades que estimulem a construção ativa do saber por meio da exploração, da experimentação e do diálogo.

Ao integrar as contribuições de Santos e Souza (2023) e Santos et al. (2025), percebe-se uma conformidade acerca da necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o brincar e as relações afetivas. Além disso, Silva et al. (2025) e Santos e Ferreira (2024) observam o papel da ludicidade como um elemento facilitador durante o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Dessa forma, observa-se que os autores convergem na compreensão de que a prática educativa na Educação Infantil deve se alicerçar na construção de vínculos humanos significativos, pautados pela afetividade, pelo respeito às singularidades e pela escuta sensível da criança. Nesse contexto, a ludicidade é valorizada como um instrumento para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a expressão de emoções, a criatividade, a imaginação e a interação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o desejo de aprender manifesta-se desde os primeiros meses de vida, evidenciando que o impulso pela descoberta e pela compreensão do mundo é inerente à natureza humana. Além disso, os brinquedos, os pares e o ambiente social em que a criança está inserida funcionam como estímulos fundamentais para sua curiosidade e exploração. Esse processo de aprendizagem precoce abrange aspectos emocionais, sensoriais e relacionais, formando a base para o desenvolvimento integral.

É nesse processo continuado de descobertas e experiências que o conhecimento se arquiteta de forma significativa, por meio da interação ativa da criança com o ambiente, com os outros e consigo mesma. A criança aprende a expressar sentimentos, a lidar com frustrações, a colaborar, a respeitar regras e a construir relações interpessoais. Assim, o processo de aprender compreende a construção de sentido, identidade, de conexões e modos de estar no mundo.

Por meio do brincar, a aprendizagem transcende os limites dos conteúdos acadêmicos tradicionais, revelando-se como uma prática educativa integrada. Nessa perspectiva, o brincar torna-se um meio potente de aprendizagem que articula razão e emoção, pensamento e ação, individualidade e coletividade. Tais vivências são fundamentais para a formação de indivíduos autônomos, críticos e criativos, capazes de pensar por si, tomar decisões e interagir com empatia e responsabilidade em diferentes contextos.

Destaca-se, portanto, a responsabilidade da escola e dos educadores em compreender o aluno em sua totalidade, valorizando a ludicidade como ferramenta pedagógica capaz de harmonizar o desenvolvimento cognitivo e emocional. A qualidade das interações e do ambiente educativo é fundamental para que o brincar cumpra seu papel formativo e transformador na infância.

Por fim, este estudo alcançou seu objetivo ao evidenciar que o brincar, quando fundamentado na ludicidade que ensina, estabelece um caminho essencial e fidedigno para a Educação Infantil. Nesse contexto, a ludicidade assume o desempenho de linguagem da infância, por meio da qual a criança pode explorar, descobrir, experimentar, comunicar e aprender.

Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o lúdico como eixo estruturante da educação infantil, contribuindo para a formação de sujeitos reflexivos e envolvidos em seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CAPUTO, Mariana Lopes. **Pedagogia do afeto: a dimensão afetiva na construção da prática docente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação: ação pedagógica como mediação de significados.** Autores Associados, 2024.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças (leia também faça-os ler!).** Vestígio Editora, 2021.

GIL AC. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas. 2021; 1:15.

JORGE, Michelle Gomide; MACHADO, Michele Varotto. O binômio cuidar e educar na educação infantil e suas interfaces com a prática docente. **Cadernos da Pedagogia**, v. 19, n. 43, 2025.

MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes. **Aprendizagem e Desenvolvimento Motor.** Freitas Bastos, 2024.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação do jogo.** 4. ed. São Paulo, Zahar, 2010.

PINTO, Dasny Pestana de et al. O brincar e a brincadeira na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 899-909, 2021.

SANTOS, Dayana Silva Almeida Moraes dos; SOUZA, Tatiana Aguiar. Os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e letramento na educação infantil. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2023.

SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos et al. Da aflição e aceitação às teias de afetos—tea e laços familiares na construção de pontes para a inclusão e o desenvolvimento infantil. **Aracê**, v. 7, n. 1, p. 1799-1821, 2025.

SANTOS, Laura Torquetti Dias; FERREIRA, Stephani Cristini. **A importância do brincar na educação infantil: impactos da tecnologia.** 2024. 23 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana-MG, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana, et al., **Educação no Século XXI: Métodos e Ferramentas no Mundo Atual.** EBPCA-Editora Aluz, 2024.



SILVA, Doraci Creuza da et al. A importância da ludicidade na educação infantil: contribuições para o ensino e aprendizagem: The importance of playfulness in early childhood education: contributions to teaching and learning. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025.

TORQUATO JÚNIOR, Emiliano et al. Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p. 43-59, 2025.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.